

Ex-ministro admite o subfaturamento

BRASÍLIA — O subfaturamento de exportações e o super-faturamento de importações são praticados no Brasil para desviar dólares ao câmbio paralelo, obtendo-se, assim, ganhos adicionais em relação ao câmbio oficial, admitiu ontem o ex-Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, em depoimento à Comissão Especial do Senado Federal sobre a dívida externa.

Funaro acrescentou que os controles exercidos pela Cacex nos registros de importação e exportação são constantemente aperfeiçoados, como ocorreu em sua gestão no Ministério da Fazenda. “Mesmo assim”, lamentou, “essas irregularidades continuam a existir, intensificando-se nos períodos em que a cotação do dólar no câmbio paralelo está muito superior às taxas oficiais.

O ex-Ministro isentou os registros do Banco Central sobre o endividamento externo de suspeitas. Com exceção de casos isolados, que ele contou como três, todos referentes a cooperativas de produtores rurais no Sul do País, Funaro assegurou que os registros do Banco Central estão corretos. Mas, aos senadores da comissão que queriam saber sobre a composição da dívida externa brasileira, lembrou que a elevação das taxas de juros internacionais, por força da política americana, a partir de 1981, representou para o Brasil um custo adicional em seu endividamento de nada menos do que US\$ 25 bilhões (CZ\$ 702,7 bilhões).